



Feminismo e Agricultura Urbana como ferramenta de estratégias para ações das mulheres na comunidade 15 de Novembro em Paulista – PE

Feminism and Urban Agriculture as a strategy tool for women's actions in the 15 de Novembro community in Paulista - PE

SILVA, Danielle N.¹; JALIL, Laetícia²; BARBOSA, Maria Beathriz³; SILVA, Maria Eduarda C.⁴

¹ Engenharia Florestal/DCFL/UFRPE, danielle.nsilva@ufrpe.br; ² Ciências Sociais/DECISO/UFRPE, laeticiajalil@gmail.com; ³ Engenharia Florestal/DCFL/UFRPE, beathrizbarbosa12@gmail.com;

⁴ Medicina Veterinária/DMV/UFRPE, contatamariaeduardacosta@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Agricultura Urbana

Resumo: A presente proposta tem por objetivo apresentar o relato da experiência de Agricultura Urbana na cidade de Paulista – Pe, que faz parte de um projeto de extensão entre a Casa da Mulher do Nordeste, FETAPE e UFRPE. O grupo que forma a Horta 15 de novembro, é composto por mulheres jovens e idosas, assim como filhas e filhos participam do projeto. A ideia de formar este grupo veio da necessidade de ter um espaço para trabalhar com agricultura urbana, mas principalmente oferecer conhecimento e construir juntas melhorias para a ocupação. Assim as mulheres participam ativamente de diálogos, oficinas e encontros voltados às mulheres. E a partir do feminismo e da agroecologia as mulheres obtêm conhecimento e parcerias para ampliar as ações em seu território. Portanto, foi possível implantar uma horta urbana, para alimentação de subsistência, mas também para gerar renda a todas elas. Além de conhecimento de como se produzir uma alimentação baseada na segurança alimentar e soberana.

Palavras-Chave: hortas urbanas; feminismo.

Contexto

O grupo de mulheres da horta 15 de novembro está situada no município de Paulista-Pe, na Região Metropolitana do Recife – RMR. O grupo iniciou em 2019 com 60 mulheres e atende a uma necessidade de “transformar vidas” no seu território. Esta horta urbana recebe assistência técnica e recursos através do projeto “Mulheres e Juventudes pela agroecologia e pelo fim de todas as formas de violência”, um projeto que abrange a RMR, Mata Sul, Agreste, Sertão do Pajeú e Sertão Central, sendo financiado pela Misereor e executado pela Casa da Mulher do Nordeste, FETAPE (Federação Estadual das trabalhadoras e trabalhadores Rurais de Pernambuco) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

O território em que vivem é uma ocupação urbana recente, no entanto, o projeto iniciou próximo do isolamento social imposto devido a pandemia de Covid-19, o que enfraqueceu o movimento que hoje conta com 10 mulheres. Algumas mulheres sentiram a necessidade de criar um Núcleo da Marcha das Mulheres no município, e foi essa iniciativa que possibilitou não apenas a criação do grupo de mulheres, como também alugar um espaço para servir de sede das mesmas. A sede possui um



quintal, com isso e a partir das parcerias, foi pensado a implantação da horta urbana, objetivando contribuir com o lado social, econômico e ambiental do território e das mulheres. As parcerias foram se ampliando e atualmente a horta urbana faz parte de alguns projetos em que recebe várias contribuições, tanto de assistência técnica, como formação e recursos. Neste contexto algumas atividades estão sendo desenvolvidas junto com o grupo de mulheres para que, tanto o lado político seja construído, como também o lado agroecológico seja ampliado. Dentre estas tem-se: práticas de agricultura, formação em feminismo e políticas públicas, roda de diálogo, formação em artesanato, formação em culinária, geração de renda a partir da venda de produtos agrícolas, de produção beneficiada e produção de mudas. Além de ser um equipamento que permite às mulheres terem uma ocupação profissional, mas que também seja um espaço de terapia e escuta.

Dentre os objetivos iniciais focados em alcançar um espaço próprio e desenvolver agricultura urbana para subsistência segura e soberana de seus alimentos, as mulheres buscam por objetivos maiores que tem potencial para beneficiar muito mais mulheres no território, pois com a formação política e as parcerias, elas ainda buscam melhorias na própria ocupação, reconhecimento do território, creche e formação profissional para as associadas.

Atualmente o grupo conta apenas com 10 mulheres, que mantêm a horta urbana e as ações de geração de renda, mas também oportunizam a essas mulheres a possibilidade de conhecerem mais sobre outros movimentos sociais e assim desenvolver e ampliar e construção do conhecimento, bem como o empoderamento delas em suas vidas particulares.

Descrição da Experiência

A metodologia trabalhada trata da construção participativa, em que se faz a escuta das necessidades do grupo e as ações são construídas com seus saberes e complementada pelo saber acadêmico. Usou-se desde a matriz FOFA, como também oficinas práticas, intercâmbios e rodas de diálogos.

A **matriz FOFA** permite analisar os ambientes internos e externos de uma organização em relação a um tema específico. Ela traz uma análise dos seguintes componentes: Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. As fortalezas e fraquezas dizem respeito aos fatores internos, ou seja, sobre os quais pode-se ter mais controle, por exemplo, o nível de capacitação das pessoas da organização, a estrutura que possui etc. Já as oportunidades e ameaças dizem respeito aos fatores externos sobre os quais há menor controle, ou seja, poderiam ser consideradas uma oportunidade a existência de um parceiro interessado em apoiar a comunidade.

Quando construída coletivamente, essa matriz pode ajudar a identificar os recursos disponíveis (humanos, ambientais, econômicos e culturais) e os desafios a serem enfrentados, contribuindo muito para a criação do plano de ação. Para utilizar esta



ferramenta, utiliza-se uma folha de papel grande, desenha-se a matriz e, dialogando-se com o grupo, a matriz é preenchida (CAPTA).

As oficinas foram realizadas de forma prática na própria horta, fazendo uso da linguagem adequada à escolaridade da comunidade (Figura 1). Os intercâmbios também foram pensados, para facilitar o aprendizado, a partir da troca de saberes, mas também para motivar as pessoas a acreditarem na importância de seus trabalhos territoriais. Nesse caso, tanto o grupo recebe pessoas na comunidade, como também visitam outras comunidades da RMR que trabalham não apenas com Agroecologia, mas também com feminismo.

A partir das rodas de diálogo, é possível planejar as atividades do grupo por semana na horta, definir quais eventos irão participar, quais mulheres participaram nas formações, planejar as atividades de tratos culturais na horta (Figura 2) e quais os produtos que serão comercializados na feira. Assim como apresentar e fechar parcerias como o Movimento Fórum de Mulheres de Pernambuco, Centro Sabiá, FASE são apenas alguns dos contribuintes para ampliação das ações pontuais e contínuas da horta.



Figura 1 - Oficina de Propagação vegetativa; Figura 2 – Implantação de horta.
Fonte: Autora

Resultados

O projeto de extensão com a horta urbana contínua em andamento, dos objetivos planejados foi possível ter como resultado: formação das mulheres desde o manuseio da plantas e seu cultivo, propagação vegetativa, formação dos tratos culturais, produção de mudas para venda, assim como a importância de entender o que é soberania e segurança alimentar nos dias atuais, a agroecologia como estilo de vida, a importância do conhecimento político das estruturas de município/estado/federal, economia solidária, terapias holísticas a partir do contato com a terra e seu processo de crescimento. Práticas estas que contribuem para o fortalecimento do grupo e ampliação das estratégias e resultados.



A ferramenta F.O.F.A foi utilizada como um complemento para potencializar as forças e oportunidades, assim como identificar o que pode ser melhorado e o que pode ser revisto. Além de ser uma ferramenta simples de compreender, é de fácil aplicação e de custo baixo, o que possibilita que elas realizem sempre que precisarem adaptando-a para qualquer iniciativa que estejam buscando. Outras metodologias se deram a partir das participação delas em espaços de formação social, fazendo com que desenvolvessem novas ferramentas e participassem do processo criativo.

A partir da implantação da horta, foi possível ter um ganho de conhecimento das plantas, tratamentos culturais, importância da segurança e soberania alimentar (Figura 3) no meio urbano assim como possibilitar ainda realizar doações a partir de sobras oferecidas à comunidade no geral e alimentos para todas as mulheres e seus familiares.

Com os intercâmbios (Figura 4) foi possível oferecer às participantes diálogos, trocas de saberes, conhecimento de soluções para problemas semelhantes, conhecer o espaço de outros territórios. Além de contribuir para que as mulheres ao participarem dos intercâmbios ganhem confiança em si mesmas para repassarem sabedoria para seu território.



Figura 3 – Colheita da horta urbana. Figura 4 – Intercâmbio na horta 15 de Novembro.
Fonte: Autora

Agradecimentos

Agradecer ao grupo de Mulheres da Horta 15 de Novembro, a professora e coordenadora do projeto Laécia Jalil, as parceiras FETAPE e Casa da Mulher do Nordeste por propiciar atuar nestes espaços e levar o conhecimento acadêmico assim como aprender a sabedoria popular.



Referências bibliográficas

CAPTA. *Ferramentas de Diagnóstico Participativo Rural*. Disponível em: <https://capta.org.br/como-fazer-o-diagnostico/ferramentas-de-diagnostico-rural-participativo/#menu-ferramentas>. Acessado em: 10 de julho 2023.